



O Crescendo Dogmatismo-Cientificidade nas Pesquisas Conscienciológicas

El Crescendo Dogmatismo–Cientificidad en las Investigaciones

Conscienciológicas

The Crescendo of Dogmatism-Scientificity in Conscientiological Research

Tomoyoshi Yamada

Resumo

Este artigo apresenta relato de autopesquisa parapsíquica a partir de experiências pessoais desencadeadas por crises somáticas, que funcionaram como catalisadoras de reciclagens conscienciais e redirecionamento proexológico. O objetivo é analisar o parapsiquismo sob a ótica da Conscienciológica, destacando a transição paradigmática do dogmatismo religioso ao cientificismo materialista, e deste ao paradigma consciencial. A metodologia utilizada inclui análise de vivências pessoais, estudo bibliográfico e aplicação da técnica dos pilares. Conclui-se que a cientificidade conscienciológica, fundamentada no princípio da descrença, oferece base mais ampla, autônoma e evolutiva para o desenvolvimento do parapsiquismo.

Palavras-chave: autopesquisa; cientificidade; descrença; parapsiquismo; reciclagem.

Resumen

Este artículo presenta un relato de autoinvestigación parapsíquica a partir de experiencias personales desencadenadas por crisis somáticas, que funcionaron como catalizadoras de reciclajes conscienciales y de redireccionamiento proexológico. El objetivo es analizar el parapsiquismo bajo la óptica de la Conscienciológica, destacando la transición paradigmática del dogmatismo religioso al cientificismo materialista, y de este al paradigma consciencial. La metodología utilizada incluye el análisis de vivencias personales, el estudio bibliográfico y la aplicación de la técnica de los pilares. Se concluye que la cientificidad conscienciológica, fundamentada en el principio de la descreencia, ofrece una base más amplia, autónoma y evolutiva para el desarrollo del parapsiquismo.

Palabras clave: autoinvestigación; cientificidad; descreencia; parapsiquismo; reciclaje.

Abstract

This article presents an account of parapsychic self-research based on personal experiences triggered by somatic crises, which functioned as catalysts for consciential recyclings and proexological redirection. The objective is to analyze parapsychism from the perspective of Conscientiology, highlighting the paradigmatic transition from religious dogmatism to materialistic scientism, and from the latter to the consciential paradigm. The methodology employed

includes the analysis of personal experiences, bibliographic study, and the application of the pillars technique. It is concluded that conscienciological scientificity, grounded in the principle of disbelief, offers a broader, more autonomous, and evolutionary basis for the development of parapsychism.

Keywords: *disbelief; parapsychism; recycling; scientificity; self-research.*

INTRODUÇÃO

Diante de fenômenos parapsíquicos, muitas pessoas recorrem à religião ou à medicina, tratando-os como incontrolláveis ou ameaçadores. Esse movimento favorece a *heteronomia parapsíquica*, comprometendo a autoproxis evolutiva e o desenvolvimento da maturidade consciencial.

Historicamente, o parapsiquismo foi reduzido a duas interpretações limitadoras:

1. **Dogmatismo religioso**, que o associa a milagres, santidade ou possessão.
2. **Cientificismo reducionista**, que o nega por não se enquadrar em métodos estritamente laboratoriais.

A Conscienciolgia, enquanto *neociência da consciência*, propõe investigação ampliada da consciência em suas dimensões multidimensional, multiexistencial e holossomática, favorecendo a superação da crença e da descrença cegas pelo exercício da *descrença lúcida* (VIEIRA, 2006).

Segundo Schneider (2005; p. 258), “o ideal em qualquer situação é buscar, sem alienação, a obtenção de fenômenos parapsíquicos por iniciativa própria, com a intenção de se libertar da necessidade de pareceres externos para formar opiniões pessoais.” A expressão *autonomia parapsíquica* foi a senha identificada pelo autor, para começar a percorrer o caminho evolutivo proposto pela Conscienciolgia.

Em 1990, o autor sentiu forte dor no lado direito do estômago, resultando em indicação para cirurgia de emergência. Após três dias de exames e consultas recebeu alta hospitalar por não terem identificado nenhuma anormalidade física.

Devido a esta patologia somática, passou por diversas linhas do conhecimento e experiências religiosas, em busca da compreensão de uma série de experiências parapsíquicas não vivenciadas até então. No entanto, todas elas eram limitadas, mantendo o autor em situação de dependência parapsíquica.

Ao conhecer a Conscienciolgia em 2018, ouvindo sobre o princípio da descrença (*não acredite em nada, tenha suas próprias experiências*) percebeu a grande diferença na abordagem da ciência frente as outras linhas do conhecimento experimentadas.

Neste contexto, o presente artigo tem como *objetivo principal analisar as vivências parapsíquicas singulares do autor*, a partir de experiências pessoais desencadeadas por crises somáticas, à luz do paradigma consciencial, enfatizando a *transição do dogmatismo religioso e do cientificismo materialista para a cientificidade conscienciológica* como uma chave evolutiva para o alcance da autonomia parapsíquica.

Para tanto, este *estudo de autopesquisa única* busca responder às seguintes *perguntas de pesquisa*:

1. Como a análise crítica de experiências parapsíquicas pessoais, inicialmente interpretadas sob vieses dogmáticos ou cientificistas, pode levar à compreensão e superação de dependências parapsíquicas e à instauração de autonomia evolutiva?

2. De que maneira a metodologia conscienciológica, baseada no princípio da descrença, promove reciclagens intraconscienciais e redirecionamento proexológico a partir da autopesquisa parapsíquica?

A metodologia empregada para essa análise compreendeu:

1. *A análise aprofundada dos fatos e parafatos* ocorridos nas autoexperiências do autor.
2. *A revisão e o estudo de bibliografia específica* da Conscienciológica.
3. *O uso da Técnica dos Pilares da Conscienciológica* para estruturar e sintetizar a trajetória parapsíquica vivencial.

O artigo está organizado em três seções:

- I. Base teórica.
- II. Pilar dos Experimentos Parapsíquicos.
- III. Reciclagens.

I. BASE TEÓRICA

Esta seção estabelece os conceitos fundamentais para a compreensão das experiências parapsíquicas do autor sob a ótica da Conscienciológica. Aborda-se a definição de parapsiquismo, os diferentes paradigmas interpretativos pelos quais ele foi historicamente compreendido, culminando no paradigma consciencial, e o princípio da descrença, que serve como alicerce metodológico para a autopesquisa conscienciológica e para o alcance da autonomia parapsíquica.

O Paradigma Consciencial e os Vieses Interpretativos

Historicamente, a interpretação dos fenômenos parapsíquicos tem sido limitada por dois vieses principais:

1. **Dogmatismo religioso.** Esta abordagem atribui os fenômenos parapsíquicos a forças sobrenaturais, divinas ou demoníacas, desprovidas de análise crítica. O dogmatismo promove a *crença cega* e a dependência de pareceres externos, dificultando a autonomia parapsíquica e a evolução consciencial.

2. **Cientificismo reducionista.** Este viés descarta ou desqualifica os fenômenos parapsíquicos por não se adequarem aos métodos experimentais tradicionais, que se restringem primordialmente ao universo intrafísico. Tal perspectiva leva à *descrença cega*, bloqueando a investigação de realidades multidimensionais e a compreensão integral da consciência.

Em contraposição a esses modelos limitadores, a *Conscienciológica* surge como uma neociência da consciência, ampliando o campo da investigação científica para incluir realidades multidimensionais, multiexistenciais e holossomáticas.

Essa abordagem fundamenta o *paradigma consciencial*, que propõe uma análise *teática* (integração de teoria e prática) dos fenômenos, considerando a consciência em sua integralidade (holossoma), na multidimensionalidade e na multiexistencialidade.

O paradigma consciencial é, portanto, o referencial que permite ao autor reinterpretar suas experiências parapsíquicas de forma mais ampla, autônoma e científica, superando as polarizações e restrições do dogmatismo religioso e do cientificismo materialista.

II. PILAR DOS EXPERIMENTOS PARAPSÍQUICOS (AUTOEXPERIMENTOLOGIA)

A trajetória parapsíquica do autor foi organizada pela *Técnica dos Pilares da Consciencologia*, recurso que estrutura a autopesquisa em eixos temáticos, favorecendo a análise e a ampliação da autocognição.

Os 7 pilares apresentados vão das crises somáticas iniciais (*fatuística*) ao reencontro com a *Consciencologia*. Para manter rigor metodológico, diferenciam-se três etapas na análise das vivências:

1. **Experiência (Fato/Parafato):** o evento bruto, intrafísico ou multidimensional.
2. **Percepção:** apreensão imediata do fenômeno pela consciência, via sentidos físicos ou parassentidos.
3. **Interpretação:** atribuição de significado, revelando a lente paradigmática adotada (dogmática, cientificista ou consciencial), destacando a transição do autor para o paradigma consciencial.

A seguir, é apresentados o pilar *Experimentos Parapsíquicos*, sob a ótica da *Autoexperimentologia* do autor:

1. **Fatuística:** patologia, compulsoriedade, cura.
2. **Atendimento:** experiência, desequilíbrio, intuição.
3. **Busca:** recepção, identificação, multiexistência.
4. **Ensino:** exemplarismo, antibagulhismo, responsabilidade.
5. **Vivência:** assistência, projeção, psicofonia.
6. **Reflexão:** ignorância, protagonismo, desafio.
7. **Consciencologia:** ciclo, dever, retomada.

1. **Fatuística: patologia, compulsoriedade, cura.**

Contexto: No ano de 1990, o autor, então componente de uma empresa de Engenharia Industrial, vivenciou uma severa crise econômica decorrente do Plano Collor. O confisco de recursos financeiros paralisou o fluxo de caixa e o mercado, levando a empresa ao colapso. Em meio a essa instabilidade profissional e buscando novas oportunidades no Japão, o autor se encontrava sob intensa pressão e incerteza.

Descrição da Experiência: Durante uma viagem de negócios ao Japão, o autor sentiu uma forte e pungente dor no lado direito do estômago. Inicialmente intermitente e de curta duração, a dor tornou-se recorrente, mas a investigação foi procrastinada. Em uma ocasião subsequente no Brasil, a dor manifestou-se de forma tão intensa e lancinante que exigiu internação hospitalar de urgência, com indicação para cirurgia abdominal investigatória. No entanto, após três dias de extensos exames e consultas, nenhuma anormalidade física foi detectada, resultando na alta hospitalar sem um diagnóstico conclusivo.

Interpretação Conscienciológica: A ausência de diagnóstico médico para a patologia somática recorrente, apesar da intensidade das dores, funcionou como um ponto de inflexão que confrontou o autor com os limites do cientificismo reducionista.

A persistência dos sintomas, inexplicáveis pela medicina convencional, abriu caminho para uma *primeira percepção parapsíquica* do fenômeno. Sob a ótica do paradigma consciencial, esta vivência foi posteriormente interpretada como a *provável intrusão de consciência assediadora*, aproveitando a fissura energética gerada pela pressão profissional e incerteza para prejudicar a empreitada internacional do autor.

Essa reinterpretação representou o início da superação do dogmatismo (submissão à autoridade médica sem questionamento) e do cientificismo (limitação à explicação material), em direção a uma compreensão multidimensional.

Aprendizado: A dor inexplicável e a ineficácia do diagnóstico materialista foram cruciais para transformar uma crise somática em uma *oportunidade de investigação multidimensional*, estimulando o autor a questionar os paradigmas vigentes e a se abrir para o parapsiquismo.

2. Atendimento: experiência, desequilíbrio, intuição.

Contexto: Após as crises somáticas e o diagnóstico inconclusivo, e influenciado pela busca da mãe por curas espirituais para um filho dessorado, o autor foi encaminhado a um centro de atendimento onde um senhor japonês realizava procedimentos de cura com “selos dourados”. Este contexto representa a transição do cientificismo, que não ofereceu respostas, para uma abordagem dogmática-religiosa que prometia a “cura”.

Descrição da Experiência: Durante a primeira sessão de “cura”, o autor vivenciou uma experiência marcante de parapsiquismo desorganizado. Entrou em um estado alterado de consciência e, repentinamente, começou a falar em uma língua estranha e incompreensível, percebendo-se como um observador externo dentro do próprio soma.

A sessão se estendeu por mais de duas horas, excedendo o tempo habitual e indicando um desequilíbrio energético que o consultor não conseguiu controlar, deixando o autor descoincido.

Ao retornar para casa, sentia algo penetrando o coronochakra, percebendo uma tentativa de controle ou assédio, e precisou se esforçar para manter a lucidez.

Interpretação Conscienciológica: A fala em língua estranha é reinterpretada como um episódio de *psicofonia heterônoma*, uma manifestação parapsíquica na qual o autor atuava como instrumento para uma consciência externa, sem controle consciente.

O estado de descoincidência e a sensação de algo penetrando o coronochakra evidenciam uma *percepção de dependência energética e assédio*, que não foi eficazmente resolvida pela abordagem dogmática do “curador”. A intuição, provavelmente patrocinada por amparadores, foi crucial para a manutenção da lucidez e para a posterior conclusão de que o tratamento, apesar das manifestações parapsíquicas, era ineficaz e caro, representando uma *primeira superação da dependência dogmática*.

Aprendizado: A experiência ressaltou a *necessidade premente de autonomia parapsíquica e de discernimento quanto às influências extrafísicas*, marcando um passo importante para se afastar da heteronomia e do dogmatismo, em busca de uma abordagem mais lúcida e autônoma do parapsiquismo.

3. Busca: recepção, identificação, multiexistência.

Contexto: Em uma situação de busca emergencial por soluções para suas crises e experiências parapsíquicas não compreendidas, o autor encontrou refúgio em uma associação budista. Essa associação baseava-se nos ensinamentos de Sidarta Gautama, enfatizando a conduta correta na vida intrafísica, o que já representava um afastamento de dogmas puramente religiosos focados em ritos para os dessorados.

Descrição da Experiência: Ao ser recebido para atendimento, uma senhora responsável pela energização sentiu um “choque” ao tentar assisti-lo, interpretado como um *ataque energético de um asse-diador*, demandando a ajuda de mais duas pessoas para concluir o processo. Posteriormente, ao assistir a uma palestra, o autor sentiu uma forte identificação, percebendo que havia encontrado o que buscava. Os temas abordados, focados em experiências de vivências assistenciais e não em crenças, ressoaram profundamente, levando-o à percepção de que esses conhecimentos haviam sido acessados em vidas passadas. A palestra proporcionou uma clara compreensão do conceito de *multiexistencialidade*.

Interpretação Conscienciológica: A recepção na associação, com a detecção de um ataque energético, demonstrou a persistência da influência parapsíquica, mas a abordagem da associação já sinalizava um avanço, por sua ênfase na prática e na assistência, em oposição a dogmas rígidos. A identificação com os ensinamentos não fundamentados em crenças, mas em vivências assistenciais, marca a *percepção da necessidade de experimentação pessoal*. A compreensão da *multiexistencialidade* foi uma *virada paradigmática*, transcendendo o cientificismo unidimensional e o dogmatismo de uma única vida, e preparando o terreno para o paradigma consciencial, ainda que permeada por dogmas budistas na associação.

Aprendizado: A vivência nessa associação foi fundamental para *substituir a crença passiva por uma postura de autopesquisa lúcida*, desenvolvendo o discernimento para filtrar os dogmas ainda presentes e valorizar a experiência direta.

4. Ensino: exemplarismo, antibagulhismo, responsabilidade.

Contexto: Ao longo do período de frequência à associação budista, o autor foi exposto a ensinamentos que, embora apresentassem semelhanças com princípios da Conscienciologia, como o antibagulhismo e a responsabilidade pessoal, ainda estavam impregnados de dogmas.

A dinâmica interna da associação gerava apreensão e medo de ser expulso entre os seguidores caso não acompanhassem integralmente os preceitos, refletindo uma hierarquia e um controle característicos de abordagens dogmáticas.

Descrição da Experiência: A vivência com os ensinamentos dessa associação não se deu por um evento único, mas pela imersão em um ambiente onde, apesar da valorização do “viver corretamente” e da assistência, havia uma *pressão heteronômica* significativa. O autor percebeu que a abordagem dos ensi-

amentos não respeitava o ritmo ou o nível evolutivo de cada indivíduo, gerando receio e conformidade em vez de autonomia.

Interpretação Conscienciológica: A *percepção da limitação* dos ensinamentos desta linha, devido aos dogmas e à imposição de uma única forma de desenvolvimento, foi crucial para o autor. A prevalência da hierarquia institucional sobre a proéxis pessoal e o déficit de autodiscernimento promovidos são claros indicadores de dogmatismo.

A ausência de liberdade para questionar ou evoluir em ritmo próprio contrastava com a busca por autonomia que as experiências parapsíquicas demandavam. Essa etapa reforçou a necessidade de um critério mais abrangente e individualizado para a análise e prática do parapsiquismo, abrindo caminho para o princípio da cosmoética.

Aprendizado: A vivência com esses ensinamentos dogmáticos consolidou a compreensão da *cosmoética como um critério norteador essencial para o parapsiquismo lúcido*, priorizando a ética universal e o respeito ao nível evolutivo de cada consciência, em oposição a dogmas e proselitismo

5. Vivência: assistência, projeção, psicofonia.

Contexto: Ao longo de quase 20 anos de frequência à associação, o autor teve a oportunidade de vivenciar e observar fenômenos parapsíquicos significativos que, embora inicialmente interpretados sob a ótica da associação, seriam posteriormente ressignificados pelo paradigma consciencial. Esta fase é crucial na transição do dogmatismo para a cientificidade, na medida em que as experiências diretas comecem a moldar uma compreensão mais profunda.

Descrição da Experiência: Em uma ocasião, ao observar um idoso cair na rua movimentada, o autor sentiu um *impulso incondicional* de ajudar. Sem pensar nos riscos, correu e o amparou, auxiliando-o a embarcar na condução.

Na noite do mesmo dia da assistência ao idoso, o autor vivenciou um “sonho” de *alto nível de realidade*, que posteriormente identificou como uma *projeção consciente*. Nesse estado, desceu por um barranco e encontrou seu irmão dessorado há 28 anos, com a mesma aparência nítida e radiante, até mesmo com uma mancha no rosto. Abraçaram-se longamente. Havia também outra consciex, percebida como seu tio dessorado, escondendo-se, provavelmente necessitando de assistência.

Em outro momento, durante uma palestra na associação, o autor observou uma conscin exteriorizar energias para indivíduos no palco que, em seguida, manifestavam *psicofonia* falando em diversos idiomas (Hindu, Grego, Espanhol, Chinês). A consciência energizadora interagiu na língua do energizado e traduzia para o japonês, fornecendo detalhes biográficos dos assistidos.

Interpretação Conscienciológica: As experiências de *assistência incondicional* e a *projeção consciente* que se seguiu foram compreendidas como manifestações de *interassistência patrocinada por amparadores*, evidenciando o parapsiquismo a serviço da evolução e confirmando a multidimensionalidade.

A *psicofonia observada*, embora reveladora da comunicação interconsciencial, foi reavaliada criticamente. O autor percebeu que, apesar das vivências marcantes, as abordagens da associação ainda

promoviam posturas heterônomas e dependência consciencial de terceiros, com déficit de autodiscernimento e valorização da hierarquia institucional.

Esta *percepção das limitações* foi o catalisador para a decisão de aderir à Conscienciologia, reconhecendo que esta neociência privilegia a autonomia evolutiva, a autoconsciencialidade, a autopesquisa e a vivência lúcida do maximecanismo interassistencial alinhando-se com a busca por cientificidade e superação do dogmatismo.

Aprendizado: A análise das vivências ressaltou que o *parapsiquismo lúcido é uma ferramenta prioritária da interassistência*, mas que sua prática plena demanda a superação da heteronomia e o desenvolvimento do autodiscernimento e da cosmoética, pilares da cientificidade conscienciológica.

6. Reflexão: ignorância, protagonismo, desafio.

Contexto: Após anos de vivências parapsíquicas e imersão em diferentes abordagens, o autor iniciou um período de profunda autoanálise, percebendo a tendência humana de viver de forma robotizada, alheia aos detalhes parafenomenológicos e aos propósitos existenciais. Esta etapa marcou um afastamento decisivo do dogmatismo da “crença cega” e do cientificismo da “descrença cega”, impulsionando o autor para a cientificidade da autopesquisa.

Descrição da Experiência: A experiência aqui é predominantemente intraconsciencial. O autor confrontou a próprio desconhecimento da nossa verdadeira natureza como a raiz do sofrimento. Houve uma *intensa percepção* da inclinação em terceirizar a culpa, responsabilizando fatores externos como governo, família ou trabalho pelos próprios desafios. Esta reflexão crítica culminou na tomada de consciência da necessidade de um *protagonismo consciencial*.

Interpretação Conscienciológica: A reflexão aprofundada revelou a *heteronomia* arraigada na consciência, uma característica que as abordagens dogmáticas reforçam. Ao analisar suas próprias reações e tendências, o autor compreendeu que a saída da zona de conforto e o enfrentamento das crises intrafísicas constituem *desafios evolutivos* que, quando abordados com lucidez, se transformam em oportunidades de autopesquisa, aprendizado e superação. A assunção do “leme da sua vida” representa uma *reciclagem fundamental*, consolidando a autonomia consciencial e a responsabilidade pessoal, essenciais para a cientificidade conscienciológica.

Aprendizado: O principal aprendizado foi a *superação da heteronomia* e a compreensão da imperatividade de *assumir o protagonismo da própria evolução*, transformando as crises em catalisadores para reciclagens profundas e alinhamento proexológico

7. Conscienciologia: ciclo, dever, retomada.

Contexto: Uma nova crise, desta vez de cunho político-econômico (Operação Lava Jato), culminou na venda da empresa do autor em 2017 e em sua aposentadoria. Este período, caracterizado por um vazio existencial, intensificou reflexões sobre as escolhas passadas e o surgimento de uma necessidade muito intensa de fazer algo de assistencial, uma meta existencial ainda não realizada. Este foi um *mo-*

mento de transição que forçou o autor a buscar um novo direcionamento, agora com maior maturidade advinda das reciclagens anteriores.

Descrição da Experiência: Em sua busca por um novo propósito, o autor começou a acompanhar palestrantes online. A figura de *Waldo Vieira* se destacou, não apenas por sua excentricidade, mas principalmente pelo *viés científico, sem dogma* de seus ensinamentos, que soavam familiares.

Este contato inicial levou à *descoberta da Conscienciológica* e, conseqüentemente, ao Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciológica (IIPC). A partir de setembro de 2018, o autor iniciou uma série de cursos e, impulsionado por um forte sentimento de fazer assistências, começou a praticar a Tarefa Energética Pessoal (Tenepes) em novembro de 2018 e tornou-se voluntário em maio de 2019.

Interpretação Conscienciológica: A crise externa funcionou como um *gatilho para o fechamento de um ciclo profissional e a retomada proexológica*. A Conscienciológica foi percebida como a abordagem que, finalmente, oferecia a base para compreender e aplicar o parapsiquismo de forma científica e autônoma, superando definitivamente as limitações do dogmatismo e do cientificismo.

O viés científico, sem dogma de Vieira ressoou com a busca do autor por clareza e racionalidade, alinhando-se com o princípio da descrença. O engajamento em cursos, na Tenepes e no voluntariado marcou a materialização do *dever assistencial*, agora fundamentado no *paradigma consciencial* e na *cientificidade conscienciológica*, promovendo um redirecionamento de vida significativo.

Aprendizado: O contato e a adesão à Conscienciológica possibilitaram a *retomada proexológica*, promovendo reciclagens intraconscienciais profundas e fortalecendo a autoconfiança parapsíquica. A autopesquisa conscienciológica, com seus métodos e princípios, revelou-se *a chave para a evolução da consciência e para a vivência plena e lúcida do parapsiquismo*.

III. RECICLAGENS

As reciclagens conscienciais representam as transformações intraconscienciais decorrentes da autopesquisa e do alinhamento ao paradigma consciencial. No percurso do autor, essas mudanças se manifestaram em padrões de comportamento, escolhas de vida e na relação com o parapsiquismo, evidenciando um redirecionamento proexológico e a superação progressiva do dogmatismo e do cientificismo em favor da cientificidade conscienciológica. A seguir, são detalhados os indicadores concretos dessas reciclagens e seus resultados:

1. Redirecionamento Proexológico e Engajamento Institucional

Indicador Concreto: A partir de setembro de 2018, o autor iniciou uma *série de cursos na Conscienciológica*, realinhando sua proéxis. Este redirecionamento foi evidenciado pela *adesão ao voluntariado conscienciológico em maio de 2019* e pelo ingresso no *Colégio Invisível de Recexologia em 2022*, o que demonstra uma mudança de foco de uma carreira empresarial (concluída em 2017) para a dedicação à ciência conscienciológica e à interassistência.

Resultado da Autopesquisa: Essa reciclagem resultou em um *preenchimento do vazio existencial* sentido após a aposentadoria, promovendo uma profunda satisfação pessoal ao alinhar as ações cotidianas com um propósito assistencial mais elevado e multidimensional.

2. Expansão da Interassistencialidade Cosmoética

Indicador Concreto: Fundamentado no conhecimento conscienciológico, o autor constatou uma *crescente predisposição pessoal para interagir e conviver* com consciências de diferentes culturas, etnias e dimensões. Essa predisposição é vivenciada ativamente no *voluntariado e na prática diária da Tenepes*, buscando interações fraternas, cosmoéticas e interassistenciais com o objetivo de contribuir com a reurbanização planetária.

Resultado da Autopesquisa: A reciclagem da visão unidimensional de assistência levou a *maior abertura e tolerância*, substituindo o foco em dogmas por uma ética universal e interdimensional, observável na qualidade e abrangência de suas interações assistenciais.

3. Desenvolvimento do Domínio Energético e Autoconfiança Parapsíquica

Indicador Concreto: Colocando em prática o princípio da descrença, o autor iniciou a *prática diária da Tarefa Energética Pessoal (Tenepes) em novembro de 2018*, mantendo-a ininterruptamente. Adicionalmente, participou de *diversas dinâmicas energéticas e cursos de campo*.

Resultado da Autopesquisa: Este engajamento resultou em um *aumento progressivo e mensurável da autoconfiança em relação ao parapsiquismo*, manifestado pela maior lucidez em projeções conscientes, pela melhora no controle das energias pessoais e pela capacidade de interagir com amparadores de forma mais efetiva, representando a aquisição de um neopatamar evolutivo na paraperceptibilidade.

4. Superação do Idealismo Patológico e Desenvolvimento da Cosmoética

Indicador Concreto: O autor aprendeu a respeitar o nível evolutivo de cada consciência com cosmoética, reciclando a pressão interna que sentia por “querer salvar o mundo”. Essa mudança é um reflexo direto da análise crítica das posturas heterônomas e do aprofundamento nos princípios da autonomia consciencial.

Resultado da Autopesquisa: Essa reciclagem se manifestou na *redução de expectativas autoimpostas e na substituição do proselitismo por uma assistência mais qualificada e desinteressada*, alinhada à real capacidade de cada um, gerando maior leveza e discernimento nas interações.

5. Aceitação da Neocondição Evolutiva e Remissão Holossomática

Indicador Concreto: A *aceitação da neocondição evolutiva*, desencadeada pela perda material da empresa em 2017 e a subsequente aposentadoria, permitiu ao autor identificar e reciclar o *orgulho e o egoísmo* relacionados à sua identidade como “empresário de sucesso”.

Resultado da Autopesquisa: Esta autopesquisa intraconsciencial resultou em uma *significativa leveza existencial* e, notavelmente, na *remissão completa a patologia somática recorrente* que havia sido o

gatilho inicial de sua jornada parapsíquica em 1990 evidenciando a correlação entre saúde holossomática, reciclagens intraconscienciais e a superação de fatores limitadores.

CONCLUSÃO

Este artigo relatou autopesquisa parapsíquica desencadeada por crises somáticas, analisada sob o paradigma consciencial. A vivência evidenciou o crescendo *dogmatismo cientificidade*, mostrando os limites das abordagens religiosas e médicas convencionais, superados pela aplicação do *princípio da descrença*.

A Conscienciologia ofereceu base autônoma e evolutiva para o desenvolvimento do parapsiquismo, promovendo recins significativas (superação do idealismo patológico e orgulho, domínio energético e aceitação da neocondição evolutiva), com impacto positivo na saúde holossomática e no realinhamento proexológico.

O estudo reforça que o parapsiquismo lúcido e fundamentado na cientificidade conscienciológica constitui ferramenta essencial de autoconhecimento, interassistência e evolução da consciência. Como escolha pró-evolutiva, o autor assumiu a condição de autopesquisador, investindo em autodidatismo e autoexperimentação.

Sugere-se, para pesquisas futuras:

1. Replicação em grupos maiores para identificar padrões de recins.
2. Uso de instrumentos conscienciométricos para mensuração de mudanças.
3. Protocolos de validação de experiências parapsíquicas, ampliando a confiabilidade intersubjetiva.

Conclui-se que cabe à própria consciência realizar reciclagens profundas, sem dogmas, caminhando com lucidez e discernimento cosmoético na espiral da evolução.

**CABE À PRÓPRIA CONSCIÊNCIA REALIZAR
AS RECINS MAIS PROFUNDAS E, SEM DOGMAS,
CAMINHAR NA ESPIRAL DA EVOLUÇÃO
COM LUCIDEZ E DISCERNIMENTO COSMOÉTICO.**

REFERÊNCIAS

1. SCHNEIDER, João Ricardo; *Hipóteses em Parafenomenologia*; revista Conscientia; Ano 3, N. 3; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; 2005; páginas 256-271.
2. VIEIRA, Waldo; *Homo sapiens pacificus*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007; página 542.
3. VIEIRA, Waldo; *Conscienciologia*; Verbete; In: Vieira, Waldo; Org.: Enciclopédia da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; disponível em <<https://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em 02/06/2024.

Tomoyoshi Yamada, graduado em Tecnologia Mecânica; especialista em projetos industriais, gestão de projeto; empresário aposentado; pesquisador e voluntário da Conscienciologia desde 2019.

E-mail: tomas.yamada10@gmail.com